

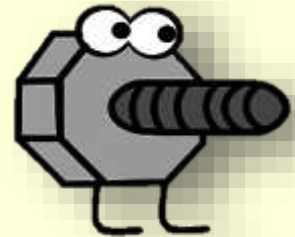
2

VERBO DO EXISTIR NO CONTO

Dizem que quem conta um conto aumenta um ponto. Isso significa que alteramos um pouquinho a história, quando a contamos. Você concorda? O **conto** é um texto predominantemente narrativo e curto, geralmente, contém poucos personagens e apresenta apenas um conflito. O tempo em que a história acontece também é reduzido no conto, quando o comparamos ao gênero romance ou à novela, que são narrativas longas. Os tipos de contos mais conhecidos são os fantásticos, com personagens e mundos mágicos, e os famosos contos de fada. Com certeza você já ouviu alguns desses por aí. Você sabia que, além das aventuras do Sítio do Pica-pau Amarelo, Monteiro Lobato escreveu vários contos? Vamos conhecer um deles?



A ENXADA E O PARAFUSO



Cada terra com seu uso. O nosso teatrinho sempre usou campainha para as chamadas. Campainha é eufemismo. **Havia** lá dentro uma enxada velha, pendurada de um arame, com um parafuso de cama, cabeçudo, ao lado. Os sinais eram batidos ali.

Veio um mambembe pernóstico e calou a enxada, substituindo os seus sonidos por três pancadas no assoalho.

No primeiro dia o povo da plateia entreolhou-se ao ouvir aquilo, e lá pelo poleiro houve risadas e assobios. O delegado resolveu intervir.

— Este mambembe parece que está mangando conosco!

Explicações. O empresário provou que aquele sistema era a última moda de Paris. Os espectadores remexeram-se, desconfiados. Estavam nessa indecisão, quando o major dirimiu a pendenga com o peso de sua autoridade:

— Mas isto aqui não é Paris!...

— Bravos! Bravos!

E a velha enxada sonora voltou a ser tangida com o parafuso de cabeça.

FONTE: LOBATO, Monteiro. **A Enxada e o Parafuso**. In: LOBATO, Monteiro. Contos completos. São Paulo: Biblioteca Azul, 2014, p. 190.

O conto acima é ambientado num pequeno teatro. No primeiro parágrafo, o autor apresenta uma breve descrição desse espaço. Na descrição, é dito que, dentro do teatro, *havia* uma enxada e um parafuso utilizados como campainha para produzir três bancadas sonoras, que são comumente utilizadas nos teatros para sinalizar o início do espetáculo.

Na frase “Havia lá dentro uma enxada velha, pendurada de um arame, com um parafuso de cama, cabeçudo, ao lado”, o verbo **havia** contribui para descrever o local em que se desenvolve a curta narrativa. Assim, destaca-se a existência de “uma enxada velha” e de “um parafuso de cama” pendurados na parede. Sem esses dois objetos, certamente, não existiria história a ser contada. Nesse contexto, a palavra **havia** funciona como um **verbo do existir** e colabora para a descrição do cenário da narrativa. Verbos desse tipo anunciam a existência de personagens, lugares, objetos, conflitos e outros elementos que fazem parte de gêneros narrativos. No **Exemplo**, analisamos a primeira parte do referido recorte do conto.

Exemplo

Havia lá dentro uma enxada velha

havia	lá dentro	uma enxada velha		
		uma	enxada	velha
Verbo do Existir	Circunstância de Lugar	Artigo Determinante Indefinido	Substantivo do Existir	Adjetivo

No **Exemplo**, a palavra **havia** foi utilizada como **verbo do existir**. O nome “enxada” funciona como um substantivo do existir, que foi caracterizada como velha, contribuindo para a descrição do local em que acontece a história. O termo “lá dentro” aponta para o teatrinho. A enxada velha ficava dentro do teatrinho.

Na continuação do conto, um ator em busca de reconhecimento pelo público tentou substituir a campainha improvisada por “três pancadas” no chão, alegando ser a última moda em Paris. O público não gostou da ideia. Depois de alguns protestos, um major que estava presente disse que eles não estavam em Paris. Assim, o som da batida do parafuso na velha enxada votou a ser ouvido no teatrinho, valorizando uma prática comum na cultura da localidade.

Você gostou desse conto? Procure o livro de coletânea de contos do Monteiro Lobato e descubra outras pequenas narrativas agradáveis!

ConGraEduC